

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS À DISTÂNCIA
POLO SERAFINA CORRÊA**

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
INFANTIL EM RELAÇÃO À CONTRIBUIÇÃO DA
LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Marli Bisol

**Santa Maria,/Serafina Corrêa, RS, Brasil
2015**

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO À CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Marli Bisol

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de
Pós-Graduação à Distância, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal
de Santa Maria, RS no Polo de Serafina Corrêa, como requisito parcial para obtenção do grau
de
Especialista em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Ms. Marcia Rejane Julio Costa

**Santa Maria,/Serafina Corrêa, RS, Brasil
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS À DISTÂNCIA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM
RELAÇÃO À CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

elaborada por
Marli Bisol

Comissão Examinadora

Marcia Rejane Julio Costa
(Presidente/Orientador)

Simone Dias Leal, Ms. UFSM

Vanilce Sasso Migliavacca, Esp. UCS

Haury Temp, Ms. UFSM

Santa Maria/Serafina Correia, 21 de fevereiro de 2015

RESUMO

Monografia de especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais à Distância
- Polo Serafina Corrêa
Centro de Educação Física e Desportos
Universidade Federal de Santa Maria

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO À CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

AUTORA: Marli Bisol

ORIENTADORA: Prof^ª Msc. Marcia Rejane Julio Costa

Data e local da defesa: Serafina Corrêa, 21 de fevereiro de 2015.

O presente trabalho acadêmico tem como temática a ludicidade na Educação Infantil, ressaltando a realidade pedagógica de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Serafina Corrêa, RS, na percepção dos professores que atuam na Educação Infantil. Utilizou-se uma pesquisa de campo de caráter exploratório, qualitativo, bem como uma pesquisa bibliográfica, tendo como instrumento de coleta de dados a elaboração de um questionário, com questões abertas, aplicado aos professores da Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu, de Serafina Corrêa, RS. Verificou-se a utilização de técnicas lúdicas no decorrer da atuação docente. Entretanto, cabe mencionar que os professores apresentaram contradições entre o pensamento (teoria) e as ações vivenciadas no decorrer de sua prática pedagógica, deixando os jogos e as brincadeiras (lúdico) de fora do processo de ensino-aprendizagem, usando-os apenas em alguns momentos e de maneira limitada. A ludicidade é sugerida em muitas propostas pedagógicas da Educação Infantil, como um instrumento para o ensino de conteúdos. Mas, quando os jogos e as brincadeiras são compreendidos apenas como recursos pedagógicos, assumem um caráter instrumental, porque perdem o sentido da brincadeira e servem somente para a sistematização de conhecimentos, isto é, são usados para atingir resultados preestabelecidos. É importante ressaltar, que os educadores precisam estar atentos para o fato de que as crianças, facilmente dão preferência ao lúdico essencial. A criança brincando, terá oportunidades de desenvolver capacidades indispensáveis, como afetividade, concentração e até mesmo habilidades psicomotoras, onde serão explorados diferentes aspectos especiais, sendo eles nos jogos, nas atividades lúdicas e nas brincadeiras.

Palavras-chave: Aprendizagem. Prática docente. Lúdico. Educação infantil.

ABSTRACT

Monograph of expertise
Specialization in Child Physical Education and Early Years Distance - Polo
Serafina Corrêa
Center of Physical Education and Sports
Federal University of Santa Maria

PERCEPTIONS OF TEACHERS OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN RELATION
TO playfulness CONTRIBUTION IN THE PROCESS OF TEACHING-LEARNING

AUTHOR: Marli Bisol

SUPERVISOR: Prof. Msc. Marcia Rejane Julio Costa

Date and place of defense : Serafina Corrêa , February 21, 2015 .

This academic work is subject playfulness in kindergarten, highlighting the educational reality of a school municipal schools in the city of Serafina Corrêa, RS, in the perception of teachers working in kindergarten. We used an exploratory field research, qualitative as well as a literature search, with the data collection instrument to draw up a questionnaire with open questions, that the professors of the School Children's Little Piece of Heaven, Serafina Corrêa , RS. It was the use of play techniques during the teaching practice. However, it is worth mentioning that teachers showed contradictions between thought (theory) and actions experienced in the course of their practice, leaving the games and play (recreational) from outside the teaching-learning process, using them in just a few times and in a limited way. The playfulness is suggested in many educational proposals of early childhood education as a tool for teaching content. But when the games and the games are understood only as teaching resources, play an instrumental character, because they lose the sense of play and serve only for the systematization of knowledge, that is, are used to achieve predetermined results. Importantly, that educators need to be aware of the fact that children easily give preference to essential playful. A child playing, will have opportunities to develop essential skills such as affection, concentration and even psychomotor skills, which will be explored different special aspects, namely in games, in recreational activities and in the games.

Keywords: Learning. Teaching practice. Playful. Early childhood education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1-Identificação da instituição escolar.....	26
Quadro 2-Saberes da formação pedagógica.....	28
Quadro 3-O lúdico a partir da perspectiva do professor.....	30
Quadro 4-Brincadeira x sala de aula.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 Justificativa.....	08
1.2 Objetivos.....	09
1.2.1 Objetivo geral.....	10
1.2.2 Objetivos específicos.....	10
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1 Conceitos de Infância.....	14
2.2 Ludicidade e Educação Infantil.....	16
2.3 Primeira Infância.....	19
2.4 A Importância da ludicidade na Aprendizagem.....	21
2.5 A Influência da Brincadeira no Desenvolvimento infantil.....	22
3. METODOLOGIA.....	24
3.1 Procedimentos Metodológicos Adotados.....	24
3.2 População e amostra.....	24
3.3 Instrumento de coleta de dados.....	25
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	26
4.1 Apresentação e Análise dos Dados da Realidade Investigada.....	26
4.1.1 Proposta Político Pedagógica.....	26
4.1.2 Formação docente.....	28
4.1.3 Procedimentos metodológicos.....	30
4.1.4 Planejamento.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERENCIAS.....	36
APÊNDICES.....	38

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, muitos professores têm enfrentado diversos desafios para tornar suas aulas mais dinâmicas e atrativas. Somando-se a isso, uma maneira articulada com a realidade dos educandos. Percebe-se que, mesmo na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, muitos alunos sentem-se desestimulados por aprender os conteúdos escolares. Isso se deve muitas vezes ao fato de que, o mundo moderno coloca-os frente a uma infinidade de recursos tecnológicos que lhe são bastante atraentes, inclusive, para esta faixa etária. Além disso, os conteúdos apresentados de maneira descontextualizada da realidade do aluno pode ser um fator decisivo no que se refere ao sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

É preciso que os envolvidos no processo educacional, em especial os professores, busquem alternativas metodológicas que além de motivar o aluno a se interessar pelos conteúdos escolares, também deem conta de fazer com que este veja sentido no que está aprendendo.

A escolha da temática se deu em virtude de uma experiência vivenciada no decorrer da realização do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, onde pude constatar que o lúdico trabalhado através de jogos e brincadeiras era inserido no processo de aprendizagem de maneira insatisfatória. Por isso, estudar e investigar sobre este tema é importante para mostrar que o lúdico é um método que contribui para que a criança se desenvolva, pois, é através do brincar que a criança descobre, inventa, ensina regras, experimenta, relaxa e desenvolve habilidades. Com esta pesquisa iremos também reafirmar ao educador a respeito da importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que a criança aprende de modo mais prazeroso.

Assim sendo este trabalho tem como objetivo analisar o uso de técnicas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil na prática pedagógica do professor. De forma mais específica espera-se verificar se os docentes utilizam técnicas lúdicas no decorrer de sua atuação, identificando as mesmas e descobrir a importância que os professores dão ao lúdico como uma ferramenta pedagógica, visando à promoção de um ambiente favorável à qualidade da aprendizagem, bem como, à formação plena dos alunos, enquanto sujeitos críticos e ativos no meio social do qual fazem parte.

1.1 Justificativa

Percorrendo literatura especializada, foram encontrados registros comprovando que há muito tempo os jogos vêm sendo utilizados numa perspectiva educacional.

Almeida (1998) relata que Platão acreditava que aprender brincando era mais importante e deveria ceder lugar à violência e à repressão. Os egípcios, romanos e maias utilizavam os jogos para ensinar aos mais jovens, valores, conhecimentos, normas e padrões de vida com a experiência dos adultos.

No decorrer da história da educação, esta ferramenta nem sempre foi vista como um recurso capaz de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, nas últimas décadas, a ludicidade vem ganhando a cada dia mais espaço, e tem sido muito discutida e pesquisada como recurso metodológico, em diversas áreas do conhecimento.

Portanto, é necessário priorizar que este recurso seja utilizado de maneira séria e planejada e não como muitas vezes vem ocorrendo, ou seja, o uso do jogo pelo jogo ou da brincadeira pela brincadeira, sem nenhum vínculo com os aspectos pedagógicos. É certo que, ignorar os benefícios da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem, é perder uma excelente oportunidade de promover um ensino para além da mera transmissão dos conteúdos, pois quando uma situação é administrada de forma a proporcionar prazer e alegria, essa repercutirá de maneira positiva, nas experiências futuras.

O professor precisa estar sempre em busca de alternativas, que possam tornar suas aulas mais interessantes e também mais aceitas pelos seus alunos. Visto dessa forma, é uma necessidade unir dever e prazer, em busca de um aprendizado mais significativo e satisfatório.

Quando trazidos para o ambiente escolar com objetivo pedagógico, os jogos podem também adquirir um papel de mola propulsora para que a aprendizagem ocorra, de forma natural.

No desenvolvimento de seus estudos Kishimoto (2005, p.105) enfatiza o valor do lúdico da seguinte forma: “[...] poderíamos dizer que o jogo é um recurso do qual o mediador pode fazer uso para ajudar as crianças com dificuldade de aprendizagem a se tornarem sujeitos, participantes e felizes”.

1.1 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Verificar a percepção dos professores de Educação Infantil, em relação à contribuição da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o projeto político pedagógico e o plano de ensino dos professores;
- *Identificar se nos procedimentos metodológicos há interação com a ludicidade;
- *Verificar a concepção da ludicidade pelos professores da educação infantil.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Não se pode falar de educação de crianças sem falar do brincar, pois este é um “processo” que atua de forma significativa no desenvolvimento da criança. O brincar não pode dissociar-se da escola, principalmente dos centros de educação infantil, do contrário estaríamos negando à criança o direito de ser quem é, um indivíduo em desenvolvimento pleno, que se constrói em meio à ludicidade.

O professor, em consonância com a instituição de ensino, deve buscar respaldo nas leis que regem a educação infantil, para que consiga traçar metas de ensino adequadas às crianças, procurando pautar o trabalho educacional em um currículo coerente e que atenda às suas necessidades.

Em se tratando da relação entre escola e brincar, o Referencial Curricular Nacional (Brasil, 1998, p.6) aponta:

Metas de qualidade para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância, são reconhecidos. Visa também, contribuir para que possa realizar nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural.

Nesta perspectiva, é necessário que o professor esteja sempre disposto a elaborar propostas lúdicas, que incluam o brincar em todo o processo do trabalho na educação infantil, onde por meio deste, seja possível mediar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Ajudando-a a progredir na definição de sua identidade, em meio ao ambiente social que a cerca e nas formas de comunicação e linguagem, a serem elaboradas por ela.

Brincar é algo muito sério, quando nos referimos à educação infantil. Porém em se tratando de educação pré-escolar, o brincar muitas vezes é caracterizado como algo “não sério”, como atividade de momentos livres, no que se refere às práticas educativas.

Kishimoto (2001) nos chama a atenção para o preocupante fator de que na pré-escola o brincar, provém de uma natureza livre, que parece incompatibilizar-se com a busca de resultados dos processos educativos. Os professores precisam atentar-se para o desenvolvimento do brincar, também enquanto instrumento mediador de conhecimento e não só como “atividade de horas livres”.

Segundo Araújo (2000), difundir e desmistificar o uso de atividades lúdicas, com fundamentações adequadas pode favorecer a um aprendizado efetivo, pois, ao se utilizar

estratégias de ensino baseadas em jogos, brincadeiras e materiais manipuláveis, o aluno poderá ter acesso ao conhecimento e desenvolver suas capacidades em um clima de participação ativa, trabalho em equipe, descontração e com apelo imaginativo, auxiliando em uma aprendizagem significativa.

Assim, se faz necessário, uma análise de algumas práticas pedagógicas e concepções de aprendizagem para possibilitar as aplicações de atividades ou inserção de elementos lúdicos nas aulas no intuito de torná-las mais motivadoras, interessantes e de forma que as mesmas também sejam apropriadas a conduzir o aluno à construção de seu conhecimento.

O professor de educação infantil precisa desenvolver certa sensibilidade, frente à criança e seu processo de desenvolvimento, de modo que este consiga romper com o comodismo e sua alienação ao processo educacional. Tais posturas, prejudicam a ludicidade e acabam reduzindo a educação pré-escolar a práticas maçantes de ensino, proporcionando às crianças, atividades que limitam e reduzem sua capacidade de experimentação e exploração do mundo, sem que estas possam estabelecer relações e desenvolver experiências. O professor deve assumir um papel de mediador e que consiga auxiliar a criança valorizando o caráter lúdico da educação de modo que este possa levá-la a construção de um conhecimento significativo.

[...] ao jogar e brincar, a criança relaciona-se com a realidade, constrói conhecimentos, expressa suas necessidades e resolve conflitos. É por meio de ações físicas e mentais que o pensamento se desenvolve. Dessa forma, o brincar, juntamente com outras formas de representação, deve ser objeto de interesse de todos os envolvidos no processo educacional. (OLIVEIRA, 2008, p.89).

A questão da importância do brincar na educação infantil parece de antemão tema óbvio, de fácil conclusão. Porém, assumir a atividade lúdica como instrumento norteador do trabalho docente, requer mais que um discurso bem estruturado, pois é um compromisso que deve ser assumido por todo professor de educação infantil. Tal compromisso não é desenvolvido de um dia para o outro, porém a obrigação com o desenvolvimento integral da criança necessita ser o princípio do trabalho. Sendo assim, uma vez que se assume tal compromisso, exige-se também uma quebra com práticas retóricas desenvolvidas durante o ensino e aprendizagem da criança, onde predomina o cuidar sobre o educar, ações que sufocam os princípios lúdicos do trabalho docente. O brincar, enquanto fator referente à atividade lúdica deve condicionar a educação da criança, numa perspectiva de emancipação por meio da experiência.

Oliveira (2000, p. 76) defende que:

[...] educadores infantis precisam fomentar situações cotidianas nas quais a criança possa manipular construir imaginar, criar reaproveitar materiais que aparentemente não tem símbolo algum, mas que podem ser transformados em brinquedos e jogos em momentos de experiências infantis.

Froebel (apud KISHIMOTO, 2005) configura o brincar como a fase mais importante da infância, onde a criança por meio desta atividade desenvolve uma representação auto-ativa do interno, atendendo assim a necessidades e impulsos internos. Para a criança, brincar, é sinal vital, é sinônimo de vida ativa, sendo assim é possível considerar esta atividade como meio da criança dominar conflitos e experiências cotidianas. Portanto, é necessário que se promovam condições para que o brincar aconteça na vida da criança, sem que esta atividade seja tomada como algo inútil ou “não-produtivo” perante a sociedade. O brincar precisa ser uma prática reconhecida por pais e professores, pois o reconhecimento da relevância destes na vida do infantil é condição essencial para o desenvolvimento da criança criativa, de sua auto-estima positiva, e da criança segura e equilibrada. (TELES, 1997, p.20).

Segundo o Referencial Curricular Nacional (1998), para a educação infantil, o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. É necessário que a criança brinque, tenha prazer para crescer, pois precisa do jogo como forma de equilíbrio entre ela e o mundo. A atividade escolar deverá ser uma forma de ação e de trabalho, fazendo com que a criança tenha um desenvolvimento completo.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (REFERENCIAL CURRICULAR, 1998, p. 22)

Diante desse quadro, a utilização de atividades lúdicas nas escolas, pode contribuir para uma melhoria nos resultados obtidos pelos alunos. Certamente que atividades de cunho lúdico não abarcariam toda a complexidade que envolve o processo educativo, mas poderiam auxiliar na busca de melhorias resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças.

2.1 Conceitos de infância

No decorrer dos séculos, de acordo com a história, surgiram diferentes concepções de infância. Primeiramente, a criança era vista como um adulto em miniatura (adultocentro), e seu cuidado e educação eram realizados pela família, em especial pela mãe. Ainda existiam instituições alternativas, que serviam para cuidado das crianças em situações desfavoráveis ou rejeitadas.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento, particularmente numerosos e significativos, a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÈS, 1981 p. 65).

Sabe-se, que, antigamente o sentimento de infância era inexistente. Segundo Ariès (1981), relata que até mais ou menos por volta do século XVI, não existia a particularidade da consciência sobre o universo infantil. A concepção de infância, até então, baseava-se no abandono, pobreza, favor e caridade, desta forma era oferecido atendimento precário as crianças; havia ainda grande número de mortalidade infantil, devido ao grande risco de morte pós-natal e às péssimas condições de saúde e higiene da população em geral, e das crianças em particular.

Em decorrência destas condições, uma criança morta era substituída por outros e sucessivos nascimentos, pois ainda não havia, conforme hoje existe, o sentimento de cuidado, ou paparicação, pois as famílias, naquela época, entendiam que a criança que morresse não faria falta e qualquer outra poderia ocupar o seu lugar. (ARIÈS, 1981).

A partir do século XIX e XX, a infância começa a ocupar um lugar de fundamental importância para a família e para a sociedade. Começa a se pensar neste ser de pouca idade como alguém que necessita de lugar, tempo, espaço e cuidados diferenciados, começando a delinear-se o que mais tarde evoluiu para o que hoje reconhecemos como infância.

Como consequência, surgem, também, as primeiras instituições destinadas ao atendimento específico para crianças pequenas, destinados, inicialmente, para o cuidado e a assistência às crianças órfãs, filhas da guerra ou do abandono produzido pela pobreza, miséria e movimentos migratórios. Datam estas primeiras instituições de “Educação Infantil”, na primeira metade do século XIX em vários países da Europa, e no Brasil, a partir da década de 1870.

Ao longo do século XX, a educação infantil foi produzida e evoluiu de diferentes formas, sob a influência de diferentes pedagogos ou educadores, a começar com Froebel, conhecido pela criação dos jardins de infância. Este pedagogo, criador dos kindergarten, enfatizava a importância do jogo e do brinquedo no processo de desenvolvimento infantil, sendo por isso, notoriamente o precursor de uma pedagogia diferenciada para a educação das crianças e dos mais velhos, agrupando-os em diferentes faixas etárias.

No Brasil, a infância começa a ganhar importância em 1875, quando surgem no Rio de Janeiro e São Paulo os primeiros jardins de infância inspirados na proposta de Froebel, os quais foram introduzidos no sistema educacional de caráter privado visando atender às crianças, filhas da emergente classe média industrial.

Já em 1930, o atendimento pré-escolar passa a contar com a participação direta do setor público, fruto de reformas jurídicas educacionais. Seu conteúdo visava, tanto atender à crescente pressão por direitos trabalhistas, em decorrência das lutas sindicais da então nova classe trabalhista brasileira, quanto atender à nova ordem legal da educação: pública, gratuita, e para todos.

A conjunção destes fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais, para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse amplamente reconhecido na Constituição de 1988. O que culminou no reconhecimento da Educação Infantil como um direito da criança, e não mais da mãe ou do pai trabalhadores.

A partir daí, a Educação Infantil em creches e pré-escolas passou a ser legal, e um dever do estado e direito da criança (artigo 208, inciso IV). Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei número 9394/96, a Educação Infantil passa a ser, legalmente, concebida e reconhecida como etapa inicial da educação básica. Devido a este quesito, foi retirado das creches seu caráter de assistencialismo, em contraponto ao caráter educacional das pré-escolas, transformando-as em escolas infantis, ou instituições de atendimento à criança de zero a seis anos; a diferença fundamental de outrora está na subdivisão por faixas etárias, ou seja: a creche é para crianças entre zero e três anos, enquanto a pré-escola atende às crianças entre quatro e seis anos de idade. Subentende-se, a partir daí, que tanto creche quanto pré-escola, devem cuidar e educar as crianças, dispensando a este atendimento institucional, características específicas quanto às necessidades de cada grupo etário.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB 9394/96, art. 29)

Como se vê neste artigo da lei, cabe à escola complementar a ação da família no desenvolvimento da criança na sua globalidade, potencializando o desenvolvimento integral da criança. Desta forma, à Educação Infantil cabe um entendimento acerca de propostas pedagógicas consistentes, no sentido de fomentar a transformação dos conhecimentos intuitivos em científicos, capazes de promover um trabalho para que as crianças desenvolvam atividades de caráter interativo; capaz também de produzir discussões acerca de seu desenvolvimento intelectual no sentido de ampliar sua experiência sensorial e reflexiva sobre o mundo físico e social, considerando as marcas de suas origens culturais bem como seus conhecimentos prévios, estabelecendo-se aí, processos de subjetivação, de constituição ativa de sujeitos desde a mais tenra idade.

Atualmente, percebe-se que as propostas de educação infantil dividem-se entre as que reproduzem as referências e os modelos da escola elementar, com ênfase na alfabetização da linguagem escrita e na matemática (antecipação – em miniatura - das práticas de escolarização do ensino fundamental), e as que partem do princípio de que a infância é um tempo de constituição do ser a partir da ampliação das referências com e no mundo; a partir da integralidade do desenvolvimento das diferentes formas de ser e estar no mundo; a partir da brincadeira como princípio de conhecimento sobre o mundo circundante e sobre si mesmo, sobre as coisas e os seres. Ou seja, escolas para crianças pequenas que se constituem em espaços de imitação do mundo dos adultos, ou de desenvolvimento de diferentes experiências entre pessoas, a partir de diferentes linguagens, indo muito além das linguagens escritas.

2.2 Ludicidade e educação infantil

Definir o lúdico hoje, principalmente no contexto da educação infantil, não tem sido uma tarefa fácil, tendo em vista que várias são as abordagens e estudos sobre o tema.

Segundo Luckesi (2002), a compreensão sobre as atividades lúdicas, especialmente sobre a sua constituição sócio-histórica e sobre os seus papéis na vida humana, tem origem em várias áreas do conhecimento. Assim, existe uma história do brinquedo, uma sociologia do brinquedo, um estudo folclórico do brinquedo, um estudo psicológico do brinquedo, entre outros, que são de grande relevância, para compreender o papel e o uso das atividades lúdicas na vida humana.

Contudo, mesmo conscientes da importância de todos esses estudos, o foco, neste estudo, coloca-se na compreensão da inserção da criança e das atividades lúdicas no contexto

da educação infantil no Brasil; na ampliação da visão do lúdico na educação da criança e, finalmente, nos reflexos da prática lúdica no seu desenvolvimento.

O reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do estado a ser cumprido, nos sistemas de ensino a partir da Constituição de 1988 e, posteriormente, com a inclusão da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, aprovada em 1996 (Lei 9394/96), que preconiza, no art. 29, o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, faz com que a educação infantil no Brasil, comece a conquistar o seu espaço e dar visibilidade ao lúdico, no cotidiano escolar.

“Dar visibilidade à ludicidade na escola, é perceber a criança como um ser que possui uma linguagem própria de expressão, é permitir-lhe experienciar um envolvimento mais profundo com que está sendo proposto” (BONFIM, 2010, p. 21).

Assim, levando em consideração os aspectos acima enunciados e a ampliação do campo de atuação da educação infantil pela LDB (Lei 9394/96), faz-se necessário um entendimento maior da inserção do lúdico, no contexto da educação infantil no Brasil.

A compreensão de criança é uma noção erigida e invariavelmente, que vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma igual nem numa mesma sociedade e tempo.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (1990, p.912) expressa no caput do art. 53, que: A criança e o adolescente tem direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

O mesmo artigo em seus incisos I ao V assegura-lhes:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer a instâncias escolares superiores;
- IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – direito à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

A criança possui direitos, mesmo antes do seu nascimento, entretanto nem sempre estes são concedidos. As dificuldades se fazem presentes e por muitas vezes, atrapalham o processo de ensino-aprendizagem.

Diante de todo o pluralismo encontrado nas escolas, há de se considerar a necessidade de práticas pedagógicas diferentes e lúdicas, que prendam a atenção dos educandos,

principalmente na educação infantil, que é o segmento que servirá de pilar para o contínuo processo educacional, que ficará estabelecido dali em diante.

O lúdico está presente em toda fase da vida dos seres humanos, sendo essencial para sua existência, fazendo-se presente e acrescentando um elemento mister, na inter-relação social e possibilitando o desenvolvimento da criatividade.

Cada teórico tem sua própria forma de ver o processo de construção do lúdico, se tomarmos como modelo a doutrina de Dantas (1998, p. 111) "o termo lúdico refere-se à função de brincar (de uma forma livre e individual) e jogar (no que se refere a uma conduta social que supõe regras)".

A habilidade de brincar desenvolve nos educandos um ambiente para resolução das dificuldades que as rodeiam.

[...] A educação lúdica é uma ação inerente na criança e aparece sempre como uma forma transacional em direção a algum conhecimento, que se redefine na elaboração constante do pensamento individual em permutações constantes com o pensamento coletivo. [...] (ALMEIDA, 1995, p.11)

Para Vygotsky (1984), o ato de brincar possui um papel de grande relevância na constituição do pensamento infantil. Para este teórico é brincando e jogando, que a criança desvenda sua situação cognitiva, visual, auditiva, tátil e motora, além do jeito ao qual aprende a entrar em uma relação com eventos, pessoas, coisas e símbolos.

É a partir da brincadeira, que a criança constrói o seu próprio pensamento. De acordo com as perspectivas de Vygotsky, a elocução possui respeitável função no alargamento cognitivo da criança, na medida em que sistematiza seus conhecimentos, colaborando na disposição dos processos em curso.

... a brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz. (VYGOTSKY, 1984, p.97)

Por meio das atividades lúdicas, a criança inicia um processo de representação do cotidiano na combinação entre experiências atuais e passadas, originando novas interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões.

Para Vygotsky (1984) o desenvolvimento não é linear e sim evolutivo e, nesse trajeto, a imaginação se alarga. Quando a criança brinca e desenvolve a capacidade para determinado tipo de conhecimento, dificilmente perde a sua capacidade imaginária. É com a formação de

conceitos, que se dá a verdadeira aprendizagem e é no brincar que está um dos maiores espaços, para a formação de conceitos.

Por isso, o professor deve ser estimulador do prazer pela aprendizagem, através do lúdico, para que assim os educandos possam ter mais interesse, pelo espaço escolar.

Brincar e jogar é aprender, pois geram espaço para reflexão, originando um avanço no raciocínio, no desenvolvimento e no pensamento, além de estabelecer relações sociais que ajudam a compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade

2.3 Primeira infância

A primeira infância corresponde dos 0 aos 6 anos de idade e este é um período crucial na vida da criança, pois tudo que está relacionado ao seu desenvolvimento físico, emocional e social, se inicia nesta fase. Uma idade, que ainda necessita ser discutida e valorizada pela sociedade, e de quem trabalha com ela.

A autonomia, a socialização, a capacidade de construir o mundo, explorando-o, são, ao mesmo tempo, aspectos de uma nova imagem da primeiríssima infância e objetivos educativos, necessidades a serem respeitadas e satisfeitas, e competências a serem favorecidas e incentivadas (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998, p. 29).

Certamente todas as vivências positivas que a criança obtiver nos primeiros anos da infância, posteriormente se refletirão na vida adulta. Psicólogos têm afirmado, que nosso sucesso ou fracasso enquanto adultos está ligado às nossas experiências, que tivemos nesta idade, e quanto mais correspondermos com as necessidades básicas das crianças, na idade dos 0 aos 6 anos, maiores serão as chances de se tornarem indivíduos seguros e confiantes consigo mesmos.

O bebê nasce, desprovido de condições individuais de sobrevivência. Ele necessita de alguém que o cuide, o alimente e o proteja, satisfazendo não só as necessidades vitais como, principalmente, as afetivas, dando a ele condições de constituir seus primeiros significados sobre o meio (CAMARGO, 2005).

A forma como vemos as crianças nos dias atuais se difere de antigamente e hoje, é possível considerá-la como transformadora de suas ações. Não basta só conhecê-la, mas sim compreender o que se passa, as modificações, o que emerge deste mundo tão fascinante e envolvente, provido da infância.

A compreensão desta, tem passado por inúmeras transformações, principalmente a partir do século passado. O avanço de determinadas áreas, como a medicina, a biologia e a psicologia, bem como a vasta produção das ciências sociais (sociologia, antropologia, pedagogia, etc.) “produziram importantes modificações na forma de pensar e agir em relação à criança pequena” (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 27).

O professor e outros adultos, que convivem com a criança, certamente serão os mediadores de suas relações, que beneficiarão ou não o seu crescimento sadio. O adulto tem um papel comprometedor, e precisa ter clareza sobre como intervir no seu processo de desenvolvimento, de modo a contribuir com o mesmo. De nada adianta aplicar programas e tarefas, se estas não estiverem em sintonia com a criança. A motivação, as fases do desenvolvimento e o engajamento do adulto, precisam estar integrados, tornando o programa eficaz, privilegiando a criança, como um ser ativo em nosso mundo. Um agente transformador da nossa sociedade.

Portanto, valorizar a primeira infância e todos que fazem parte dela, é o primeiro passo a ser tomado. No momento em que se reconhece a importância desta idade, se é capaz de desenvolver programas de acordo com a mesma, tendo a criança como centro de interesse, sendo tudo voltado a ela, abrangendo o seu desenvolvimento de forma global e unificando todas as áreas, desde o social até o motor.

Os profissionais, que atuam com crianças de 0 a 6 anos, necessitam desenvolver práticas educativas, que considerem todas as dimensões e competências humanas, potencializadas nas crianças. Essas práticas necessitam levar em conta, o contexto social e cultural, em que as crianças e suas famílias estão inseridas (REVISTA CRIANÇA, 2006).

É um momento na vida da criança, que demanda ainda um ambiente seguro, acolhedor e afetivo, onde possa desenvolver-se plenamente e de forma promissora. A escola tem sido um desses principais ambientes, pois nos dias atuais, em que as famílias têm cada vez mais atribuições no campo profissional, a criança acaba dependendo deste espaço, como forma quase única de ser educada e preparada para a vida.

Justamente, por haver esta mudança na vida familiar, no sentido de ter cada vez menos tempo para a criança, é que a escola acaba assumindo as funções de educar e de cuidar, que estão intimamente relacionados, no contexto da educação infantil. A responsabilidade passa a ser, muito mais dos profissionais que nela atuam, do que propriamente da família, na qual está inserida. No entanto, existe uma preocupação ainda maior, que está relacionada aos vínculos que estabelecemos com a criança, desde bebê.

A primeira infância, dentro do contexto escolar, está implicada no olhar diferenciado e único que lhe é conferido, e este tem sido um grande instrumento, no sentido de atender às particularidades do aluno, que tão logo surgem nos primeiros anos da infância.

2.4 A importância da ludicidade na aprendizagem

As atividades lúdicas na educação infantil, fazem com que as crianças tenham capacidade de desenvolverem o ato de explorar e refletir sobre a cultura e a realidade em que vivem, podendo incorporar e questionar sobre as regras e sobre seu lugar na sociedade, pois durante tais atividades, elas podem superar a realidade, e mudá-la por meio da imaginação.

A função da pedagogia “dos conteúdos,” é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir de condições existentes. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares, é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares que tenham ressonância na vida dos alunos. (LIBÂNEO, 1996).

As atividades lúdicas, não conseguem abranger toda a máquina do processo da educação, mas contribuem, trazendo uma grande melhoria, para que o educando aprenda de forma interativa, e em conjunto.

De acordo com os grandes conhecedores da educação lúdica, toda a educação de crianças deveria ser mediada em local alegre e propício, para que os avanços possam ser alcançados pelos alunos, de modo pleno e sem restrições. Devendo estar presentes em todos os momentos, de forma pensada e planejada, integradas a todas as disciplinas, contando com a participação de todos e realizando uma aprendizagem, onde o prazer esteja presente no ensinar e no aprender.

O lúdico não deve desviar a criança quanto aos seus problemas, mas deve mostrar o caminho para enfrentá-los e resolvê-los com criatividade, depois do aumento de sua autoestima e melhora de conduta no ensino-aprendizagem.

A esperança de uma criança, ao caminhar para a escola é encontrar um amigo, um guia, um animador, um líder - alguém muito consciente e que se preocupe com ela e que a faça pensar, tomar consciência de si de do mundo e que seja capaz de dar-lhe as mãos para construir com ela, uma nova história e uma sociedade melhor. (ALMEIDA, 1987, p.195).

No entanto, o educador deve ter conhecimento e formação a respeito do lúdico, para que este seja aplicado de forma fundamentada, pois percebemos que ele está dividido entre a

teoria e a prática, podendo ser atuante e concreto, dependendo do espaço em que as suas atividades estão inseridas, no contexto escolar.

As informações adquiridas pelo aluno devem fazer sentido; este se desenvolve, não pela quantidade de conteúdo, mas pela qualidade, pois é ele quem faz as descobertas, inventando e promovendo as mudanças necessárias, como sujeito crítico que deve ser, e sendo efetivo no meio da sociedade.

Freinet (1998) descreve que as práticas lúdicas fundamentais, não devem ser simplesmente a aplicação de uma atividade, pois esta pode corromper a essência do verdadeiro significado do brincar e que durante a atividade lúdica, o que mais importa não é o meio, mas o fim que ela proporciona, como resultado benéfico da ação do momento.

Oliveira (1992) confirma que as atividades lúdicas, são a essência da infância. Assim, há a necessidade da mudança da imagem infantil pela sociedade, associando uma visão positiva, nas atividades lúdicas, praticadas de forma natural e espontânea pelas crianças, valorizando a ação destas com os jogos, brinquedos, brincadeiras e outras atividades lúdicas.

Segundo Piaget (1915), o aluno frequentador da educação infantil, fica entre o que separa a criança do adulto, chamada de fase de transição fundamental, que está entre a ação e a operação. Este teórico afirma ainda que o lúdico pode e deve ser usado como ferramenta na pedagogia, sendo de fundamental importância, fazendo com que as crianças possam explorar e desenvolver suas capacidades.

Assim, compreende-se que a atividade lúdica pode desenvolver tanto a criatividade, como a iniciativa e a autonomia, e ainda, fazendo-a refletir sobre a realidade e a cultura onde está inserida.

Pode-se dizer que nas atividades lúdicas, as crianças ultrapassam a realidade, transformando-a através da imaginação, apropriando-se de diversos conhecimentos, adquiridos ao longo da história pela humanidade.

2.5 A influência da brincadeira no desenvolvimento infantil

A brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá, não apenas pela frequência de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente, pela influência que esta exerce, no desenvolvimento infantil.

Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

Elkonin (1998); Leontiev (1994) ampliam esta teoria, afirmando que durante a brincadeira ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico infantil. Para estes autores, a brincadeira é o caminho de transição, para níveis mais elevados de desenvolvimento.

A característica social, de acordo com a perspectiva sócio-cultural, é vista como a mola propulsora para o desenvolvimento infantil. Leontiev (1994) afirma que na atividade lúdica, a criança descobre as relações existentes entre os homens.

Além disso, as crianças também conseguem, através da brincadeira, avaliar suas habilidades e compará-las com as das outras crianças. A brincadeira também permite à criança se apropriar de códigos culturais e de papéis sociais (BROUGÈRE; WAJSKOP, 1997).

Elkonin (1998) confirma isto, ao afirmar que a história do brinquedo, acompanha a história da humanidade. O autor relata que os brinquedos mudam, conforme mudam os padrões de uma sociedade. Para constatar isto, basta fazer uma análise a respeito das características dos brinquedos, utilizados pelas crianças de 40 ou 50 anos atrás. A boneca, por exemplo, ainda é utilizada pelas crianças da atualidade, contudo, este objeto passou por mudanças significativas em sua confecção, material utilizado, formas e atribuições. Enquanto que, a maioria das bonecas de 50 anos atrás, era construída de porcelana, pano ou palha de milho e com características infantilizadas, as bonecas atuais têm as mais diversificadas matérias primas, suas formas imitam o padrão de beleza estipulado pela sociedade (jovem, alta e esguia), além das inúmeras características extras das quais são dotadas, tais como falar, andar, dançar, cantar, etc.

Independentemente do tipo ou das características do brinquedo, pelo brincar, o desenvolvimento infantil está sendo estimulado (VYGOTSKY, 1991; FRIEDMANN, 1996; BROUGÈRE, 1998; DOHME, 2002). As primeiras brincadeiras do bebê, que são caracterizadas pela observação e posterior manipulação de objetos, oferecem à criança o conhecimento e a exploração do seu meio, através dos órgãos dos sentidos.

Leontiev (1994) afirma que as brincadeiras mudam, conforme muda a idade das crianças. Logo que a criança começa a falar, os jogos de exercícios começam a diminuir e dão espaço aos jogos simbólicos.

Segundo Vygotsky (1991) as crianças querem satisfazer certos desejos, que muitas vezes, não podem ser satisfeitos imediatamente.

3. METODOLOGIA

3.1 Procedimentos metodológicos adotados

A pesquisa é de natureza bibliográfica, exploratória de campo. A amostra usada foi do tipo não-probabilística intencional, pois segundo Marconi.Lakatos (1990) esse tipo de amostra não faz uso de formas aleatórias de seleção, tornando-se impossível a aplicação de fórmulas estatísticas para o cálculo, (...), não podendo ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico. O tratamento quantitativo mais utilizado é a frequência de cada elemento, quantidade de vezes que aparecem os elementos em determinados documentos.

Os sujeitos dessa pesquisa foram (06) seis professoras de Educação Infantil, que ministram aulas na Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu, na cidade de Serafina Corrêa, RS. Na tentativa de compreender as suas concepções relativas ao tema referido e considerando a teoria, na qual nos apoiamos, procuramos identificar as práticas lúdicas utilizadas diariamente por esses docentes, bem como a forma que cada educador trabalha o lúdico no contexto escolar. Foi elaborado um questionário semi-estruturado, distribuídos aos mesmos, e realizadas observações no decorrer da pesquisa.

A observação, realizada no ambiente da sala de aula consistiu na efetiva participação da pesquisadora, como colaboradora das atividades docentes e favoreceu a identificação lúdica de ensino utilizada, e a receptividade das crianças à aula proposta.

Sendo assim, essa pesquisa pode ser considerada também, como uma pesquisa participante, que é aquela em que o pesquisador torna-se parte integrante de uma estrutura social, e na relação face a face com os sujeitos da pesquisa realiza a coleta de dados e informações.

O critério para a seleção dos sujeitos foi através de convite, sendo que cinquenta por cento dos docentes aceitaram colaborar com o estudo, possibilitando deste modo chegar aos objetivos propostos, analisando uma evolução histórica do estudo em questão.

3.2 População e amostra

A pesquisa foi realizada com a participação de 06 professoras que lecionam na educação Infantil, rede municipal, no município de Serafina Corrêa Rio Grande do Sul, todas do sexo feminino, com idade variando entre 30 e 50 anos

3.3 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário com questões abertas e fechadas (Anexo 1), foram feitas observações e conversas informais com os entrevistados da escola-alvo da pesquisa, frente à percepção dos professores em relação à contribuição da ludicidade no processo ensino - aprendizagem na educação infantil. Para tanto, os pesquisados não foram identificados, garantindo, assim, a sua privacidade, respondendo as perguntas de forma individual, sem ajuda do pesquisador, evitando sua contaminação por eventuais receios e/ou medos.

A entrevista é uma ferramenta que possibilita um maior contato com o entrevistado e possibilita um vínculo de confiança entre as pessoas envolvidas.

A observação aconteceu em diversos aspectos do contexto escolar. A partir da presença em sala de aula foi possível coletar informações relativas às atividades realizadas, informações e acompanhamento do projeto pedagógico trabalhado pelo grupo e presenciar os momentos de brincadeiras direcionadas e livres. Também foi possível observar e perceber as ações das professoras ao aplicar as atividades, como o lúdico esteve presente nesses momentos e a resposta dos alunos com relação a elas em diversos momentos do cotidiano das crianças dentro e fora da sala de aula.

Embora a estratégia de observação participante tenha sido se apresentado de forma relevante nesta pesquisa, a mesma não aconteceu baseada apenas na observação direta, o trabalho também esteve apoiado simultaneamente por outros tipos de técnicas de coleta como a realização de entrevistas, aplicação de questionário e análise documental.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Apresentação e análise dos dados da realidade investigada

Após a coleta de dados foi executada a etapa de apresentação e análise qualitativa dos resultados obtidos culminando com a organização dos dados para a produção das considerações finais.

4.1.1 Proposta Político Pedagógica

Nome da Escola	Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Céu
Localização	Rua José Franciosi 550, Bairro Industrial, Serafina Corrêa RG.
Objetivo	Contribuir na formação integral da criança, valorizando a solidariedade, complementando a ação da família e da comunidade, além de, promover o bem-estar da criança, a ampliação de suas experiências e o estímulo de seu interesse para o processo de construção do conhecimento de si, de valores, da natureza, da sociedade e suas relações, proporcionando o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico e social, através da prática educativa.
Fundamentação teórica	As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil contemplam princípios éticos, políticos e estéticos. Éticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum. Políticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo dos direitos e dos deveres da cidadania, da criticidade e do respeito à ordem democrática. E estéticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.
Filosofia	A construção da identidade e da autonomia da criança, considerando-as seres humanos subjetivos com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem, respeitando seus direitos e deveres.
Planejamento das atividades	As atividades são planejadas conforme projetos elaborados pela mantenedora e pela escola, devendo o profissional de Educação Infantil, em sua atuação educativa, buscar permanentemente: Contribuir para despertar na criança sua imaginação, curiosidade e capacidade de crítica; Conhecer a criança, o que pensa e sente, ajudando-a assim, a vencer suas dificuldades; Ser sincero, natural, amável e espontâneo, pois toda criança necessita sentir-se amada; Escutá-la, responder suas perguntas e, sobretudo, participar de suas alegrias, esforços e decepções; Atendê-la da melhor forma possível e de acordo com a realidade sociocultural da criança, contornando com afeto e criatividade, as possíveis limitações de recursos materiais; Alimentá-la adequadamente; Proporcionar cuidados adequados de higiene e saúde; Assegurar que a estimulação está adequada ao seu desenvolvimento.
Público alvo	Crianças de zero a seis anos de idade

Quadro 1. Identificação da Instituição escolar

As Propostas Pedagógicas para a Educação Infantil, devem atender às especificidades das crianças de 0 aos 6 anos, sujeitos sociais, produtores de cultura e produzidos na cultura.

Ao longo deste período, vão sendo desenvolvidas a linguagem (verbal e não verbal) afetividade (emoções e sentimentos), a motricidade (os movimentos, a gestualidade, a expansão do corpo no espaço) e a cognição (o pensamento, a dimensão racional), constituindo-se nas interações sociais.

As crianças de 0 a 6 anos têm suas peculiaridades. Tanto os bebês (do nascimento até aproximadamente 18 meses), quanto as crianças menores (de 18 meses a aproximadamente 3 ou 4 anos) ou as maiores (de 4 a 6 anos), se desenvolvem e aprendem em relações sociais seguras e condições responsáveis.

Nos diversos tipos de organização das Instituições – seja por idade ou, em turmas agrupadas, entre outras formas - a atenção dos adultos às peculiaridades dos recortes etários, é fundamental.

As Propostas Pedagógicas de Educação Infantil, devem assegurar a exploração dos objetos, os deslocamentos amplos no espaço, a imaginação e as manifestações simbólicas (na oralidade, nos gestos, no faz de conta, na imitação, nas representações gráficas); a ampliação de modos de comunicação e criação de significados; as possibilidades de expressão do interesse e da curiosidade; a expansão das experiências de cultura.

O trabalho pedagógico, realizado na Escola Municipal Infantil Pedacinho de Céu, estrutura a ação educacional em coerência com o Regimento Escolar, baseado nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e de acordo com os artigos da LDB (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Infantil), o Projeto Político Pedagógico é fundamentado nos estudos de autores como Vygotsky, Wallon e Piaget, promovendo um desenvolvimento integral e harmônico da criança.

Os eixos temáticos, Artes visuais, Movimento, Música, Linguagem Oral e escrita, Natureza e Sociedade e matemática estão presentes neste processo e integram a atividade intelectual e as relações afetivas da criança, organizando suas experiências. Os projetos abordam também, Temas Transversais, que são: Ética e Cidadania, Meio Ambiente, Pluralidade cultural, Trabalho e consumo e Saúde, pois expressar-se é pensar, sentir e fazer. Tudo isso regado a muita brincadeira, para que os alunos construam saberes através do lúdico, compartilhando momentos de prazer e alegria.

A avaliação, de acordo com a LDB 9394/96 na seção II, art. 31, referente à Educação Infantil, far-se-á mediante o acompanhamento do registro do seu desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental, assim sendo, a avaliação

é um elemento indissociável do processo educativo. As observações e registros sistemáticos acontecerão diariamente, fazendo anotações em um caderno, onde é registrado livremente os novos acontecimentos, as conquistas e/ou avanços, suscitados pelas situações de sala.

4.1.2. Formação docente

Categorias	Subcategorias	Porcentagem
1. Tempo de Docência	1 ano De 1 a 3 anos De 3 a 6 anos Mais de 6 anos	0% 1 ano 20% de 1 a 3 anos 50% de 3 a 6 anos 30% mais de 6 anos
2. Formação docente	Formação teórica Formação pedagógica Formação lúdica	12,5% - Formação teórica 87,5% - Formação pedagógica e lúdica.

Quadro 2. Saberes da formação pedagógica

As entrevistas possibilitaram a identificação e a descrição das concepções de ludicidade, que um grupo de professores desenvolve, nas aulas de Educação Infantil, na escola da rede municipal de Serafina Corrêa.

Dentre os entrevistados, 87,5% afirmam que trabalham com elementos lúdicos, que as brincadeiras proporcionam para as crianças um aprendizado mais prazeroso, o brincar faz parte do mundo da criança, assim elas aprendem melhor e se socializam com facilidade, aprendendo o espírito de grupo, aprendem a tomar decisões e percebem melhor o mundo dos adultos.

Sistematizar o brincar significa uma reorganização da prática pedagógica, desempenhada pelo professor, prática essa que deve abandonar os moldes da educação bancária e absorver o lúdico, através dos jogos, como instrumento principal para o desenvolvimento da criança.

O jogo, é a maneira como o professor dirige o brincar, desenvolverão psicológica, intelectual, emocional, físico-motora e socialmente as crianças, e por isso, os espaços para se jogar são imprescindíveis, nos dias de hoje.

Através dos jogos lúdicos, do brinquedo e da brincadeira, desenvolve-se a criatividade, a capacidade de tomar decisões e ajuda no desenvolvimento motor da criança. Além destas razões, tornam as aulas mais atraentes para os alunos, pois a partir de situações de desconcentração, é que o professor poderá desenvolver diversos conteúdos, gerando uma integração entre matérias curriculares.

Uma das alternativas para se burlar a influencia da nossa sociedade, extremamente capitalista, que influencia todos, inclusive as crianças, exercendo poder e controle através dos meios de comunicação, principalmente a televisão, está no lúdico, nas brincadeiras de uma forma geral, onde as crianças trabalhariam além do corpo, a interação com o outro.

A criança tem a característica de entrar no mundo dos sonhos, das fabulas e normalmente utiliza como ponte as brincadeiras. Quando está brincando, se expressa mostrando seu intimo, seus sentimentos e sua afetividade.

Observa-se que 12,5% dos professores, responderam que o lúdico serve apenas como passatempo, e não como metodologia de trabalho. Apontam como empecilho ao trabalho lúdico, a precária infraestrutura das instituições de ensino, além da ausência de brinquedos.

Pode-se verificar também que o lúdico favorece a criança a desenvolver melhor suas habilidades, pois, segundo os professores, o uso do lúdico, engloba todos os objetivos e jogos necessários, para desenvolver as áreas e as habilidades de uma criança.

O lúdico é a porta de acesso, que a criança abre para compreender o mundo que a rodeia, pois, segundo Piaget (1975), o brincar contribui para que ela elabore formas para agir em diferentes situações, através de experiências e fantasias. Nessa fantasia é que ela vai desenvolver sua imaginação e perceber tudo à sua volta, pois o brincar está presente na fase mais importante da infância e do desenvolvimento humano.

Um trabalho voltado para o lúdico em sala de aula deixa os alunos mais relaxados, com a mente mais aberta para o aprendizado e oferece mais facilidade de fixação.

O verbo brincar acompanha a todos diariamente, pois essa sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo o ser humano, uma comunicação associando o pensamento e ação, ajudando no seu desenvolvimento emocional e social. Segundo Oliveira (2010), ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais.

Brincar é uma atividade livre e espontânea, é um meio de superação onde a criança está conectada com a realidade. A brincadeira é importante, tanto para o crescimento, quanto para o desenvolvimento e seu bem-estar, sendo um processo fundamental para manter sua identidade e é preciso oferecer um ambiente que seja favorável, para que a criança brinque interativamente e desenvolva suas competências sociais. Quanto mais a criança brincar na sua infância, mais possibilidades ela terá na sua vida adulta.

Por isso, o brincar significa compreender o ato de pensar e de aprender a pensar, dando sentido de estar junto no mundo. “A dificuldade pedagógica está justamente em aceitar que brincar é aprender, e que aprender é brincar” (DRUMMOND, 2003, p. 99).

Conforme o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, brincar é uma das atividades fundamentais da identidade e da autonomia, pois nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação, podendo amadurecer também algumas capacidades de socialização (BRASIL, 1998, v.2, p. 22).

Ao relacionar brincar e aprender no currículo escolar, fala-se de um currículo que as crianças tragam consigo e as possibilidades de ação, especialmente seu modo de brincar. Portanto, o brincar é a ação que possibilita à criança aprender e socializar-se realizando ações lúdicas. O brincar é uma forma de a criança desenvolver sua inteligência, por isso deve fazer parte do seu dia a dia. “Na brincadeira a criança assume e exercita os vários papéis com os quais interage no cotidiano” (OLIVEIRA, 1992, p.57).

4.1.3.procedimentos metodológicos

4. O lúdico como conteúdo na sala de aula.	92% dos professores responderam que sim, pois O brincar faz parte do processo de aprendizagem de todo ser humano, começando na infância e podendo se estender a alguns momentos da fase adulta. É interessante notar que, independente da idade, a brincadeira pode inserir-se como elo do objeto do conhecimento com a aprendizagem, possibilitando um conhecimento mais sólido e permanente ao aprendiz. Por isso, o brincar na sala de aula é extremamente relevante para a aquisição da aprendizagem.	8% responderam que não, porque poderia prejudicar o desempenho das atividades desenvolvidas.
5. O lúdico como proposta pedagógica.	92% dos professores descrevem a importância do lúdico como proposta pedagógica, pois é indispensável para a aprendizagem da criança. Diante disso, os professores devem inserir a brincadeira no universo escolar, reconhecendo-a como uma via para se aproximar da criança, com o objetivo de ensinar brincando.	8% dos professores relatam das dificuldades dessa proposta, bem como a falta de materiais para subsidiar as aulas.
6. O lúdico como conteúdo diário em sala de aula.	Todos os envolvidos neste trabalho responderam que de uma forma ou outra, utilizam diariamente o lúdico em sala de aula, sendo que 78% consideram o lúdico, fundamental para a prática pedagógica do professor. Se ele busca a formação de indivíduos dinâmicos, criativos, reflexivos e capazes de enfrentar desafios, deve proporcionar condições para que as crianças brinquem de forma espontânea, dando a elas a oportunidade de ter alegria no ambiente escolar, tornando-se autoras de suas próprias criações.	

Quadro 3.O lúdico a partir da perspectiva do professor

Brincar, jogar, divertir-se na sala de aula constituem atividades estimulantes tanto para o aluno quanto para o professor. Estar aberto para mudar seus paradigmas a respeito de sua forma de trabalho é um exercício que o professor precisa fazer.

Não basta dominar as teorias e decidir-se por trabalhar com jogos. É necessário deixar-se ir junto com a brincadeira, aprender e perceber as diferentes nuances do aprendizado de uma turma. Tudo isso implica libertar o seu fazer profissional das amarras que constrói durante a sua escolarização e sua formação, o que implica um conhecimento pessoal e profissional profundo e muita vontade de mudar, ou seja, de ver algo ser feito diferentemente.

São relevantes as atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, bem como sua função no processo educativo; para que esse processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma prazerosa, os professores devem estar cientes de seu papel nessa fase de construção de conhecimento das crianças. Os educadores, por sua vez, devem se preparar para trabalhar com o criar, pois a criatividade deve ser vista como um elo dinâmico e contínuo. Nessa perspectiva, o docente não deve ver a criança como receptora passiva de estímulos, mas como uma pessoa capaz de ação, que interaja, crie e recree possibilidades e novas aprendizagens.

Para os docentes que vêm de uma formação tradicional, não é nada fácil adentrar esse mundo de jogos e brincadeiras em sala de aula, tendo em vista que não vivenciaram isso, talvez por medo de perder o controle e o respeito, pois brincadeira sempre foi vista como algo para a hora do recreio; sala de aula é um lugar de “coisa séria”. Um dos grandes desafios é, então, tentar se aproximar desse novo paradigma e se abrir e deixar a criança que está adormecida, sufocada pela sociedade, renascer. Reviver essa criança que existe em cada um é essencial para que se possa aproximar da criança real.

Neste mundo complexo, com seres únicos que convivem com tanta diversidade em vários contextos e com tantas informações ao seu dispor, com todas as facilidades tecnológicas, não se pode ignorar que as relações estão diferentes. No entanto, as brincadeiras continuam a se fazer presentes na vida de todos os seres humanos, seja por meio das tradicionais brincadeiras de roda ou das mais tecnológicas, como os *videogames*.

O professor precisa priorizar o lúdico em sua prática pedagógica, valorizando a liberdade de aprender pelo mecanismo mais simples e mais eficiente: a brincadeira. Para atingir esse objetivo, ele deve conscientizar-se de que necessita realizar estudos e pesquisas sobre temas relativos à aprendizagem, buscar e testar novas estratégias de ensino que atendam adequadamente à necessidade de formação do aluno.

4.1.4- Planejamento

Vantagens	Socialização Adaptação Aprendizagem Desenvolvimento motor Seres críticos, reflexivos e auto- confiantes Expressa sentimentos Desenvolvimento da área (afetiva, cognitiva e psicomotora)
Desvantagens	Planejamentos antecipados das aulas Busca constante de material para o desenvolvimento das atividades

Quadro 4. Brincadeira x sala de aula

A intenção, segundo Moura (1991), parte do professor, sendo estabelecida segundo seu plano de ensino que esteja vinculado a um projeto pedagógico da escola, como um todo. O objetivo do jogo é definido pelo educador, através de sua proposta de desencadeamento da atividade de jogo, que pode ser o de construir um novo conceito ou aplicar um já desenvolvido. Assim sendo, um mesmo jogo pode ser utilizado, num determinado contexto, como construtor de conceitos e, num outro contexto, como aplicador ou fixador de conceitos. Cabe ao professor determinar o objetivo de sua ação, pela escolha e determinação do momento apropriado para o jogo. Neste sentido, o jogo transposto para o ensino passa a ser definido como jogo pedagógico.

Através dos jogos e brincadeiras, as crianças se preparam para a vida adulta, e sabemos o quanto é necessário ensinar e aprender a conviver, uns com os outros, na sociedade, pois as brincadeiras têm um grande poder educativo. Para isso, é preciso criar uma pedagogia baseada em respeito, ajuda mútua, cooperação e amor, pois os seres humanos precisam de alegria, para viver com plenitude (SOLER, 2005).

Além disso, nos PCN's existe a defesa de que os jogos podem contribuir na formação de atitudes – na construção de uma atitude positiva perante os erros, na socialização (decisões tomadas em grupo), enfrentar desafios, desenvolvimento da crítica, da intuição, da criação de estratégias e dos processos psicológicos básicos.

Muitas vezes os educadores tentam utilizar jogos em sala de aula sem, no entanto, entender como dar encaminhamento ao trabalho, depois do jogo em si. Também, nem sempre dispõem de subsídios que os auxiliem a explorar as possibilidades dos jogos e avaliar os efeitos dos mesmos, em relação ao processo ensino-aprendizagem. A grande maioria ainda

vem desenvolvendo as atividades com jogos espontaneamente, isto é, com um fim em si mesmo, “o jogo pelo jogo” ou imaginando privilegiar o caráter apenas motivacional.

A mediação do docente, com seu aluno na hora do jogo é muito importante e deve ser feita no momento certo. Assim o aluno assimilará melhor o conteúdo trabalhado, poderá vivenciar, descobrir, criar e recriar regras. Independente dos modos de mediação o professor precisa ter em mente que o lúdico deve ser encarado com muita seriedade, ou seja, o professor que irá utilizar o lúdico em suas aulas deve saber planejar, organizar o ambiente e os materiais e ter consciência da funcionalidade motivadora do lúdico e sua contribuição no desenvolvimento de seus alunos. O professor não deve utilizar o lúdico para preencher o tempo livre, após uma explicação ou avaliação e sim utilizá-lo como fim pedagógico.

Dessa forma, atividades lúdicas, entre elas os jogos, quando bem orientadas, têm ação preventiva e terapêutica, criando associações emocionais agradáveis que favorecem a autoestima, os laços de companheirismo e a aprendizagem, por produzirem equilíbrio entre as exigências e o prazer.

Professores são os profissionais preparados para auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem, selecionando e organizando as informações e direcionando as atividades escolares. Entretanto, suas vivências anteriores, pessoais e como alunos, sustentam sua ação docente.

Ao utilizar o lúdico em sala de aula, o professor precisa ter a consciência de que o mesmo pode proporcionar ou não os resultados esperados, uma vez que a atividade proposta estará envolvida com múltiplos fatores. Este irá variar, de acordo com o grupo, cabendo ao professor adaptar conforme o grupo com o qual pretende trabalhar, e, para seu sucesso é necessário que o professor esteja capacitado, e, sobretudo, consciente de que atividades e experiências alternativas, como o lúdico, promovem a aprendizagem no aluno. Conforme aponta Carneiro (2011, p.30), “falta preparo aos profissionais que atuam no mercado, mas acima de tudo, falta disponibilidade para mudar”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que a ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PEDACINHO DE CÉU, através de seus professores, desenvolve atividades lúdicas em sala de aula, como prática pedagógica. Eles participam delas, juntamente com seus alunos para incentivá-los, porque, segundo os mesmos, quando as crianças brincam, elas trocam experiências e se socializam, tornando o ensino mais prazeroso, criando e recriando seus próprios conhecimentos.

Assim, pode-se concluir que, através de um mergulho no brincar, a criança vai construindo seu conhecimento de mundo de modo lúdico, transformando o real com os recursos da fantasia e da imaginação. Percebeu-se que o papel do professor é imprescindível, pois cabe a ele selecionar as brincadeiras lúdicas que serão aplicadas, organizando o espaço, tempo e disponibilizando materiais, participando das brincadeiras, ou seja, fazendo a mediação da construção do conhecimento para que assim, as crianças explorem diferentes formas de expressão e consigam adquirir o conhecimento, que ainda não possuem.

É importante ressaltar, que os educadores precisam estar atentos para o fato de que as crianças, facilmente dão preferência ao lúdico essencial. Se analisarmos bem, a criança brincando, terá oportunidades de desenvolver capacidades indispensáveis, como afetividade, concentração e até mesmo habilidades psicomotoras, onde serão explorados diferentes aspectos especiais, sendo eles nos jogos, nas atividades lúdicas e nas brincadeiras. Sendo assim, a criança adquire uma relação com o lúdico, através de interações sociais, aprendendo a participar ativamente nas atividades propostas e a observar o que está sendo apresentado, através do domínio do seu próprio corpo. Portanto, faz-se necessária uma formação continuada para os professores e professoras da Educação Infantil, a fim de aprimorar a prática pedagógica.

Nesse sentido, Kramer (2009) enfatiza a importância do aperfeiçoamento contínuo e da atualização pedagógica dos professores, como meio de reelaboração e redefinição do currículo, numa perspectiva crítica. Assim como, na prática cotidiana, torna-se essencial o acesso aos conhecimentos, que vêm sendo produzidos.

É a possibilidade de renovar, produzir o conhecimento coletivamente, avançando na reflexão e na atuação pedagógica; e, como observado nas entrevistas, a maioria dos professores ainda não domina plenamente os conhecimentos acerca da ludicidade na Educação Infantil.

A ludicidade escolar, quando bem dirigida, pode resultar em desenvolvimento mais amplo para os alunos além de ter a possibilidade de trazer melhores resultados escolares para os mesmos

Conclui-se que o mais importante a compreender em relação à ludicidade é que ela não constitui luxo, e sim necessidade. Não é simplesmente uma coisa de que a criança gosta, mas algo de que precisa para crescer. É mais do que parte essencial da sua educação, é parte importante para a lei do seu crescimento, do processo através do qual ela avança para a idade adulta.

Não se trata, portanto de dar atividades como jogos e brincadeiras só para “arejar as crianças e me dar uma folga”, como foi dito por um dos docentes questionados, mas de brincar para desenvolver a saúde física e mental, buscando ao mesmo tempo, a integração social. Através de uma série de atividades, escolhidas com cuidado e de acordo com os objetivos visados pelos docentes.

Ensinar através do lúdico é ver como o brincar na escola pode ser uma ferramenta para a criação de um ambiente criativo, pois é assim que se deve acreditar na metodologia lúdica, que possa transformar o mundo imaginário da criança e que possa ser utilizada como ingrediente que favoreça o desenvolvimento, a criatividade e a socialização.

. Desta forma, acreditamos que a relação do brincar e o desenvolvimento da criança permite que se conheça com mais clareza importantes funções mentais, com o desenvolvimento do raciocínio da linguagem. Sendo a brincadeira resultado de aprendizagem, e dependendo de uma ação educacional voltada para o sujeito social criança, devemos acreditar, que adotar jogos e brincadeiras como proposta curricular, possibilita à criança base para subjetividade e compreensão da realidade concreta.

É preciso, então, que os professores se coloquem como participantes, acompanhando todo o processo da atividade, mediando os conhecimentos por meio da brincadeira e do jogo, afim de que estes possam ser reelaborados de forma rica e prazerosa. Consideramos que o lúdico precisa nortear as atividades em todos os sentidos, de modo que as crianças reconheçam a escola como um espaço de exploração e experimentação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Iracema Rezende de Oliveira. A utilização de lúdicos para auxiliar a aprendizagem e desmistificar o ensino da matemática. Florianópolis. 2000. 137f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina UFSC.

ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica** - técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1995.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

ARIÉS, P. **Pequena contribuição à história dos jogos e brincadeiras**: história social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981;

BONFIM, Patrícia Vieira. **A criança de seis anos no ensino fundamental**: unidunitê...corporeidade e ludicidade — mais que uma rima, um porquê. 2010. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares. Departamento de Ciências da Educação. Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2010.

BONDIÉLI; MANTOVANI 1998 – P. 18 (1998). **Manual de Educação Infantil**: de 0 a 3 anos – uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed.

BRASIL. MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1997

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 Lei 8.242, 12 de outubro de 1991. 3. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. (Série fontes de referência. Legislação; n.36). 2001.92p.

BROUGÈRE, G.; WAJSKOP, G. **Brinquedo e cultura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997

CAMARGO, Fátima. *Criança e educação: uma trajetória cultural e institucional*. São Paulo: n. 39, p. 12-14 abr. 2005

CRAIDY; KAESCHNER, 2001 – Gládis E. **Educação Infantil**: Pra que te quero? PORTO ALEGRE: Artimed, 2001.

DANTAS, Aleksandre Saraiva. **As contribuições da formação inicial para a profissionalização dos professores**: abordagens teóricas (monografia). Mossoró-RN, 1999

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. LEONTIEV, A.N. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Orgs.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 1994.

FREINET, C. **Ensaio de Psicologia sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FLINCHUM, B. M. **Desenvolvimento motor da criança**. Rio de Janeiro: 1981.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 5. Ed. São Paulo: Cortez. 2001.

KISHIMOTO, Tizuko, Morchida. **Jogo, Brincadeira e a Educação**. 8 Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LAVORSKI, J; VENDITTI JUNIOR, R. V. **A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: reflexões sobre a Educação Física, jogo e inteligências múltiplas** 2007. 55 f. Monografia (graduação em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Adventista de São Paulo (UNASP), São Paulo/ SP, 2007, [s.n.].

LEONTIEV, A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Orgs.), **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Moraes, 1994.

LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em: 17/09/ 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico social dos conteúdos**. 14ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 7ª ed., São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. **Técnicas de Pesquisa**. 2ª. ed. São Paulo, Atlas, 1990.

MOURA, M. O. A séria busca no jogo: do Lúdico na Matemática. In: **A Educação Matemática em Revista**. São Paulo: SBEM – SP, 1994. 17-24 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO – MEC- BRASIL. In: Internet. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>: Acesso em: 10/09/2001

MOYLES, J. R. **Só Brincar? O Papel do Brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEVES, L. O. **O Lúdico nas Interfaces das Relações Educativas**. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludicoint.htm>. Acesso em: 13/07/2012.

OLIVEIRA, Valeska Fortes (Org). **Imagens de professor: significações do trabalho docente**. Ijuí : UNIJUI, 2000.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiane Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretária da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, v.3, i.L,1998.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL
REVISTA CRIANÇA, 2006 – P. 19
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/revista42.pdf>. Acesso em 10/10/2014.

SOLER, R. **Educação Física: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2005.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Socorro! É proibido brincar!** Petrópolis: Vozes, 1997.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES

Apêndice 1 - Questionário sobre a Percepção dos Professores em relação à contribuição da Ludicidade no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil

Parte 1: Identificação do entrevistado

Nome do professor: _____

Endereço: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Idade: _____ Sexo: () masculino () feminino

Escola onde Ensina: _____

Tempo de Magistério:

() Menos de 1 ano

() De 1 a 3 anos

() De 3 a 6 anos

() Mais de 6 anos

() Nível de Ensino onde Atua:

() Educação Infantil

() Fundamental 1

() Fundamental 2

() Ensino Médio

Telefone para contato: _____ Fax: _____

E-mail: _____ Data: ____/____/2014

Parte 2: Roteiro Da Entrevista

1. No seu ponto de vista, porque o lúdico é importante na vida das pessoas? (o respondente tem a opção de marcar uma resposta ou várias respostas)

() Para passar o tempo

() Para se distrair

() Para se divertir

() Para aprender

() Para se relacionar

(

) Outras? Quais?.....

.....

2. De que maneira o lúdico ajuda no desenvolvimento do ser humano? (o respondente tem a opção de marcar uma resposta ou várias respostas)

() Na área da inteligência (cognitiva)

() Na área da afetividade

() Na área da socialização

() Na área físico-motora

() Na área da comunicação (linguística)

() Na área moral (valores)

() Na aprendizagem específica de conteúdos

Outras? Quais? _____

3. Em sua opinião, quais os saberes que deveriam fazer parte da formação do educador (professor).

() A formação teórica. Por quê?

() A formação pedagógica. Por quê?

() A formação lúdica. Por quê?

() Todas as respostas. Por quê?

.....
.....
.....
.....

4. O professor deve utilizar o conteúdo lúdico em suas aulas? Por quê?

.....
.....
.....

5. Como o lúdico pode ser aplicado dentro da escola como uma proposta pedagógica e educativa?

.....
.....
.....

6. Você usa o lúdico como conteúdo em sua aula?
() Sim. Explicar Por quê?
() Não. Explicar Por quê?

.....
.....
.....

7. Quais as vantagens e desvantagens de trabalhar o conteúdo lúdico em sua aula dentro da escola?

.....
.....
.....

8. Qual o jogo, brincadeira ou brinquedo que não poderia faltar em suas aulas? (o respondente tem a opção de marcar uma resposta ou várias respostas)
() Tradicionais ou Populares
() Educativos
() Construção
() Eletrônicos
() Videogames e Virtuais
() Simbólicos ou faz de conta
() Outros? Quais.

Obrigada por sua colaboração! Professora: MARLI BISOL

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
E ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS
POLO DE SERAFINA CORRÊA

Termo de consentimento livre e esclarecido

Prezado(a) professor(a), convidamos o(a) Sr(a) para participar da Pesquisa "**A Percepção dos Professores em relação à contribuição da Ludicidade no Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil.**"

Sua participação é voluntária e se dará por meio de preenchimento deste questionário. Se você aceitar participar, estará contribuindo para difundir a percepção que os docentes têm sobre a afetividade na construção dinâmica escolar na Educação Infantil, dentro da instituição e colaborando com a pesquisa. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem prejuízo à sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Você pode solicitar esclarecimentos antes, durante e depois da participação na pesquisa por meio do telefone (54) 8100-1808, ou pelo e-mail: marlibisol@gmail.com.br, ou ainda, pela entidade responsável.

Pesquisadora: Prof^a Marli Bisol

Orientadora: Prof^a Ms. Marcia Rejane Julio Costa

Nome: _____ Data: _____

Assinatura: _____ Data: _____

Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Concordo

Não concordo